

Procuram-se esquerdistas para nova fase

Maceió — O comando da campanha de Fernando Collor se reúne sábado, em Belo Horizonte, para definir as mudanças no segundo turno e acertar a fórmula capaz de atrair o apoio de candidatos e de figuras de expressão da esquerda. Não está prevista a presença do candidato, cujos passos — logo que a apuração indicar o quadro final — são desconhecidos. A informação de que ele permanecerá em sua casa no Lago Norte, transmitida por assessores, é pouco aceitável, não sendo a imobilidade um traço típico de seu comportamento na campanha.

Os auxiliares de Collor vão ter que decidir se ele participará ou não dos debates, exigindo-se nos dois casos um trabalho extra de convencimento dos eleitores. Ca-

so continue se recusando, será difícil explicar por que está fugindo de um compromisso assumido nas suas primeiras declarações como candidato disparado nas pesquisas. Ou então os assessores vão ter que se dividir no treinamento de Collor, que até aqui tem demonstrado dificuldades em se expressar fora das frases feitas.

Outra dificuldade vai ser a de obter o apoio da esquerda e exibir os novos **colloridos** no horário do TSE. O líder Renan Calheiros e o assessor de imprensa, Cláudio Humberto, descartaram qualquer entendimento com a direita, incluindo-se aí os nomes de Paulo Maluf e Ronaldo Caiado. Renan, que até se aliar a Collor era tido como o mais empenhado esquerdistas do estado, é quem

mais se esforça para levar Collor nessa direção. Diz que o candidato tem um programa de governo social democrata e simpatia pelos movimentos de massa, mas se esquece que ele apoiou Maluf no colégio eleitoral e da sua condição de prefeito biônico de Maceió, no governo Geisel.

Em Brasília, emocionada, apesar de fazer questão de manter a calma, a ex-primeira dama do País, Sara Kubitschek, votou no Ginásio Pio XII, na Asa Sul da cidade. Vestida com simplicidade, mas elegante, dona Sara chegou acompanhada da filha, a deputada Márcia Kubitschek, e das netas Ana Cristina, 23 anos, Júlia, de 13, e Alejandra, de seis anos. Logo ao chegar ela fez questão de reafirmar seu voto no candidato Collor de Mello.